

## SÍTIO TOCA DA ROÇA DO JUSTINO AQUINO VI, PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Niède Guidon<sup>1</sup>

Crisvanete de Castro Aquino<sup>2</sup>

Tânia Maria de Castro Santana<sup>2</sup>

Annelise da Silva Neves<sup>2</sup>

Maria de Fátima Almeida<sup>2</sup>

**Resumo:** Estão apresentados aqui os primeiros resultados sobre o sítio arqueológico Toca da Roça do Justino Aquino VI, localizado na serra do Grotão entre os municípios de João Costa e Coronel Jose Dias, no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí. O sítio apresenta pinturas rupestres na base do solo atual, adentrando no subsolo. Realizou-se uma campanha arqueológica que revelou diversas ocupações nas camadas estratigráficas que compõem os perfis do sítio, assinaladas pela presença de material lítico e fragmentos de placas pintadas. As datações de radiocarbono e AMS de amostras de carvão revelaram uma sequencia cronológica para as ocupações, e na camada mais profunda se obteve uma data de 10940 anos +/- 40 BP quando ainda não se atingiu a rocha base.

---

**Abstract:** Here are presented the first results of the archaeological site Toca da Roça Justino Aquino VI, located in the hills of Grotão between the municipalities of João Costa and Colonel Jose Dias, surrounding the Serra da Capivara National Park, Piauí. The site features petroglyphs on the basis of the current ground, entering underground. We conducted an archaeological campaign that revealed several occupations in the stratigraphic layers that make up the site profiles, marked by the presence of lithic material and painted plates fragments. The AMS radiocarbon datings and coal samples revealed a chronological sequence for the occupations, and in the deeper layer was obtained a date of 10,940 years +/- 40 BP when not yet reached the rock base

---

---

1 Fundação Museu do Homem Americano (Fumdam) e Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

2 Arqueólogas da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdam).

As pesquisas na área do Parque Nacional Serra da Capivara tem sido contínuas e mais recentemente realizaram-se prospecções no seu entorno, pois não sendo áreas protegidas há maior risco de destruição.

Os trabalhos arqueológicos na serra do Grotão, especificamente na região do Grotão do Justino Aquino, contemplaram etapas de prospecção, a fim de constatar a presença de sítios já cadastrados e verificar a presença de novos, para atualizar a base de dados da FUMDHAM; e se realizou uma escavação no sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI que faz parte do contexto de 30 sítios arqueológicos cadastrados na área.

A escolha do sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI para a escavação baseou-se na grande extensão do abrigo, medindo 25 x 8 m, com solo que permite intervenções em toda extensão e a presença de pinturas rupestres na base do solo atual, adentrando-se no subsolo, o que sugere a presença de níveis de sedimentação consideráveis desde o período em que foram realizadas. Busca-se, assim, vestígios materiais datáveis que permita situar cronologicamente o contexto de ocupação do sítio.

A importância arqueológica do sítio ficou evidente a partir da estratigrafia que apresenta uma alternância de camadas ocupacionais com fenômenos antrópicos bem caracterizados, a saber: presença de restos de carvão, estruturas de fogueiras e material lítico, além dos elementos gráficos das pinturas rupestres presentes em maior abundância em placas no subsolo, tendo em vista que o paredão está bastante perturbado pelas intempéries que ocasionaram o deslocamento.

O potencial arqueológico do sítio está inserido em um contexto de outros 30 sítios já identificados; e a abundância de fonte de matéria-prima para a confecção de instrumentos líticos que o entorno apresenta. Assim, esta fase representa uma amostragem das possibilidades que o sítio oferece.

### **Sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI**

Trata-se de um abrigo sob-rocha arenítica, alternada por faixas de conglomerados, e de seixos rolados; com pinturas rupestres no paredão rochoso, localizado sob coordenadas UTM 23L E0797512/N9043188 e elevação de 408 m. Apresenta 125 m de abertura a sudeste com

orientação nordeste – sudoeste, no entorno do Parque Nacional Serra da Capivara, na Serra do Grotão do Justino Aquino em município de Coronel José Dias-PI (Figura 1).

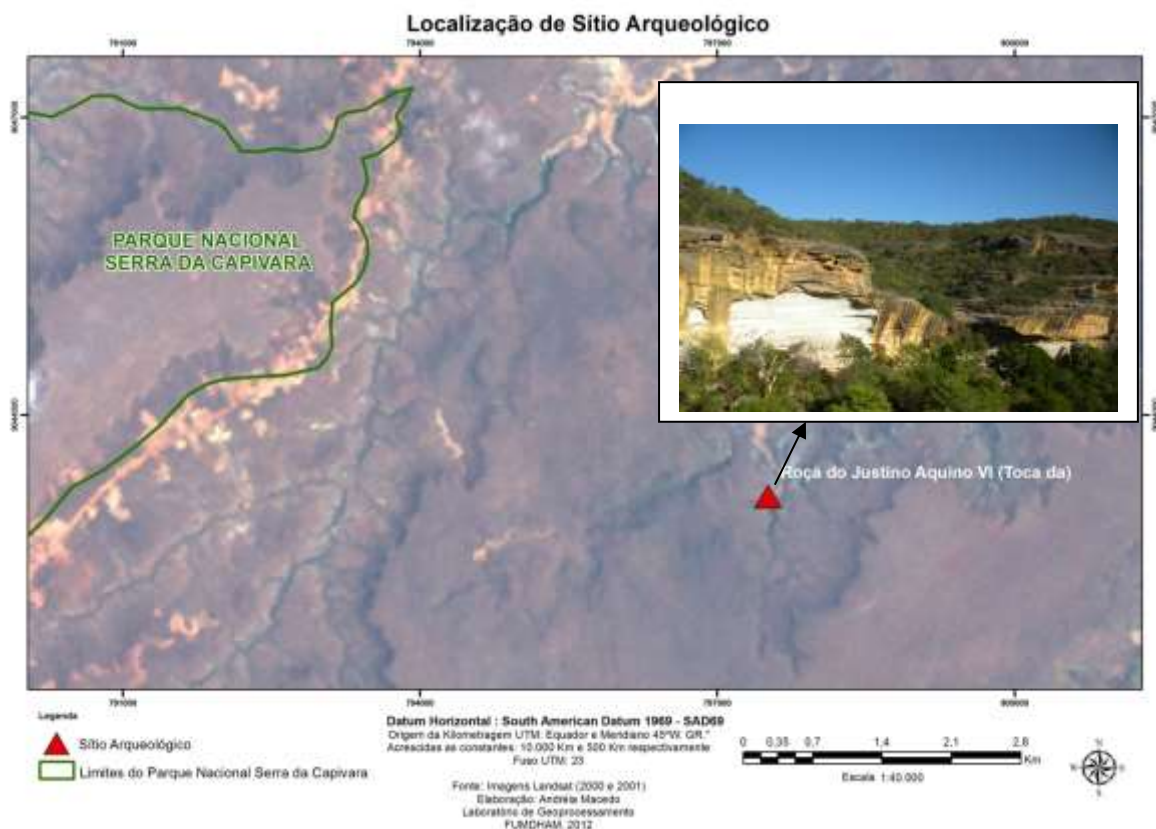


Figura 1: Mapa de localização do sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI- Laboratório de Geoprocessamento da FUMDHAM 2012.

Embora a notoriedade do sítio seja a presença de pinturas rupestres, há vestígios em superfície que caracterizam ocupações históricas, presença de forno de alvenaria, fragmentos cerâmicos e restos de uma estrutura de prensa usada em casa de farinha, de períodos mais recentes; tendo em vista que o local foi e é utilizado pelo proprietário Justino Aquino e seus ascendentes.

### Características Geológicas e Ambientais

A área do sítio situada a sudeste do Piauí se insere na formação geológica do Grupo Serra Grande (Figura 2) que em consonância com Santos, (2006) é constituído pelas Formações Ipu, Tianguá e Jaicós. A Ipu apresenta arenito médio a grosso, de origem fluvial; a Tianguá apresenta arenito fino quartzoso e feldspático e subgrauvaca a leste e a sul, passando por

folhelho a norte e a oeste. A Jaicós é formada arenito médio a fino quartzoso e feldspático, com seleção de boa a moderada e subgrauvaca quartzosa.

O Grupo Serra Grande aflora nas bordas leste e sudeste da bacia do Parnaíba, sob a forma de escarpas abruptas, formando cuestas com seus *fronts* voltados para fora da bacia (SANTOS, 2006).

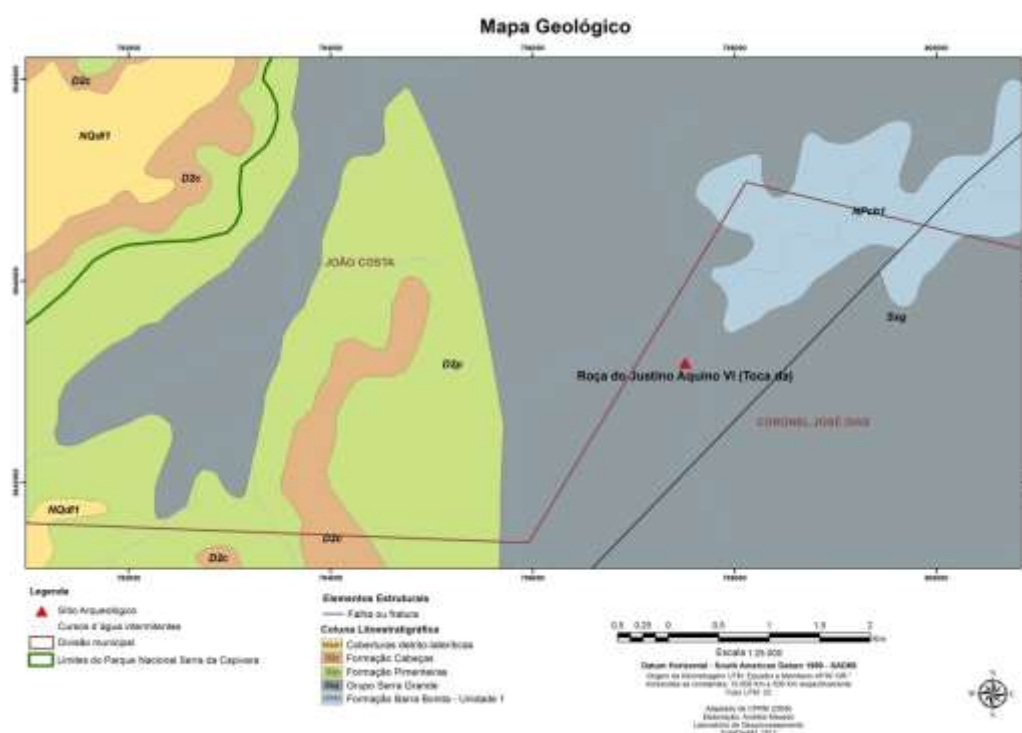


Figura 2: Mapa geológico da área com a inserção do sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI- Laboratório de Geoprocessamento. FUNDHAM-2012.

A geomorfologia é formada por vales, serras e chapadas. As formações rochosas são formadas principalmente a partir do arenito e se observa afloramentos de quartzos, quartzitos e arenito silicificado.

O Clima é do tipo semiárido resultante da combinação entre topografia (relevo) e a circulação atmosférica, de acordo com a classificação de Koppen: Bshw onde a temperatura média anual é de 28°C, com máximas de 47°C e mínima de 10°C.

O sistema atmosférico controla chuvas de verão que ocorrem entre os meses de novembro e abril, e ausência de incidência pluviométrica nos meses de maio a outubro caracterizando o

período de seca. Há, todavia, variações nos períodos de chuvas e secas, resultando numa instabilidade no que concerne a duração das chuvas e numa irregularidade dos índices anuais que podem variar entre 250 mm a 1100 mm. As amplitudes térmicas nos meses mais quentes podem atingir médias de 38°C e nos frios 10°C.

A irregularidade das chuvas e longos períodos de seca no decorrer dos anos condicionam uma hidrografia atual de cursos d'água escassos e temporários.

A vegetação é formada por caatinga arbórea e arbustiva, destaque para as espécies açoita cavalo (*Luhea candicans*), alho bravo (*Mansoa hirsuta*), angico (*Piptadenia spp*), aroeira (*Astronium urundeuva*), catuaba preta (*Erythoxylum vacciniifolium*), frei Jorge (*Patagonula bahiensis*) jatobá (*Hymenaeae spp*), juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), malva (*Sida spp*), marmeleiro (*Croton sonderianus*), mulatinha (*Croton grewoides*), pau d'arco roxo (*Tabebuia impetiginosa*) entre outras.

### **Intervenção arqueológica**

Após o levantamento topográfico da área do sítio, com o mapeamento das curvas de nível, do contorno do paredão rochoso, dos blocos caídos e do curso d'água, atualmente seco; realizou-se a setorização da escavação em observância às curvas de nível do terreno (Figura 3).

Para a setorização da escavação se quadriculou a área a partir da linha do paredão em quadrículas de 2 x 2 m (método de Wheller), a identificação alfanumérica, iniciou-se na porção sudoeste do paredão, sendo escolhida a quadrícula 5A para o primeiro ponto de escavação por conter as pinturas na base do solo, adentrando no subsolo.

O objetivo inicial primava por abrir uma trincheira em toda a extensão do paredão, mediante a presença de vestígios que justificasse essa metodologia. Entretanto, mesmo dentro da trincheira A resolveu-se preservar as distinções entre as quadrículas, pretendendo um maior controle do material e mesmo recompor de maneira pertinente os níveis ocupacionais, tendo em vista a presença de uma sedimentação areno-siltosa que dificultava o controle das decapagens por níveis artificiais de 10 cm.

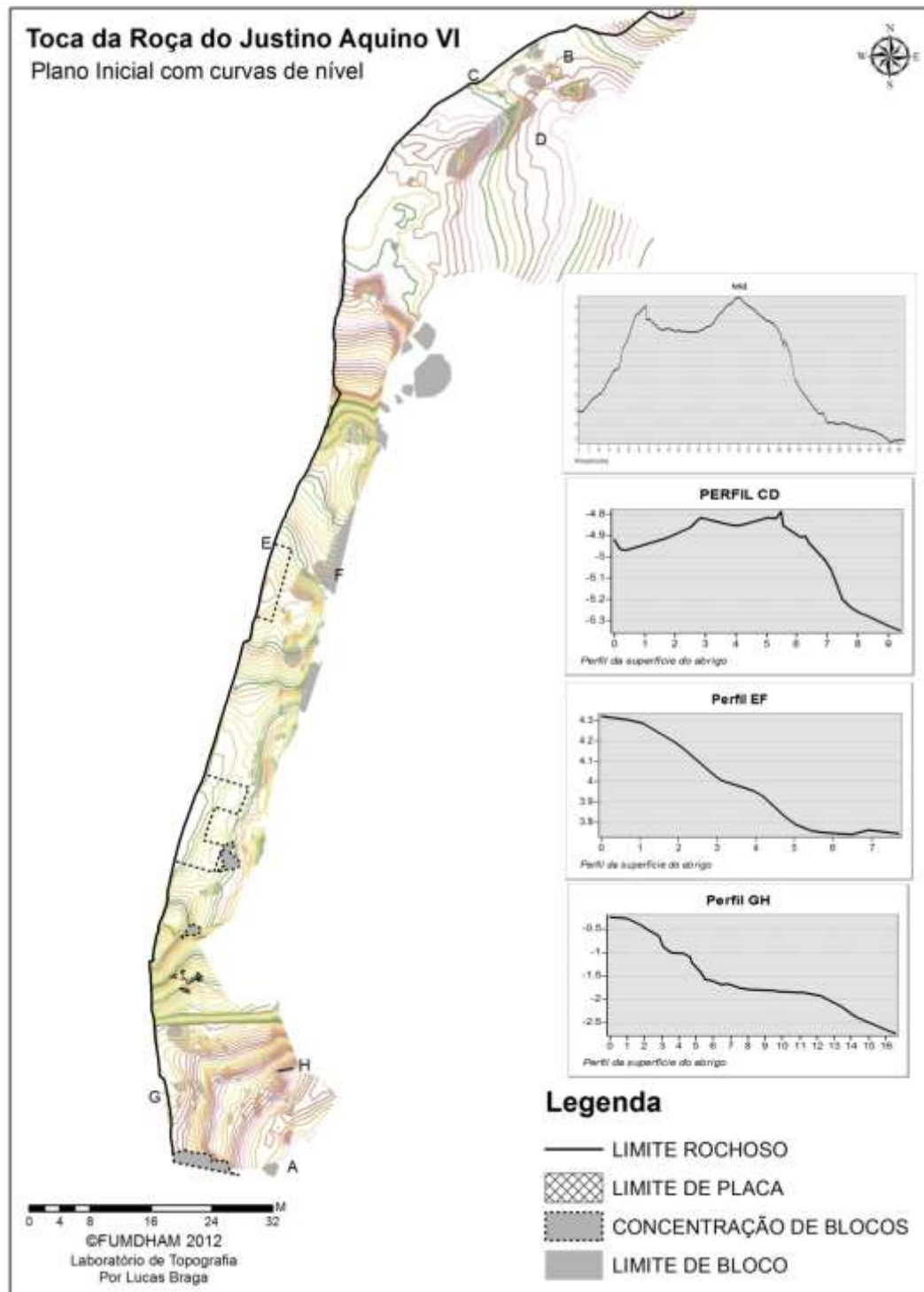


Figura 3: Mapa do plano inicial com as curvas de nível do sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI- Laboratório de Geoprocessamento da FUMDHAM 2012.



Foram abertas cinco quadrículas de 2 x 2m no primeiro setor de escavação em sentido horizontal, mas a partir da quadrícula 10A resolveu-se traçar uma trincheira perpendicular, linha B a fim de averiguar a área de dispersão de material. Esta medida resultou satisfatória por conter placas pintadas deslocadas do paredão que caíram em toda a extensão do abrigo, e se identificou a presença de uma estrutura de fogueira que permitiu a ampliação da escavação a fim de visualizar em sua totalidade a organização estrutural da fogueira nomeada de Fogueira 1 (Figura 4). Ampliação esta, que contemplou as quadrículas 9B e 10B.

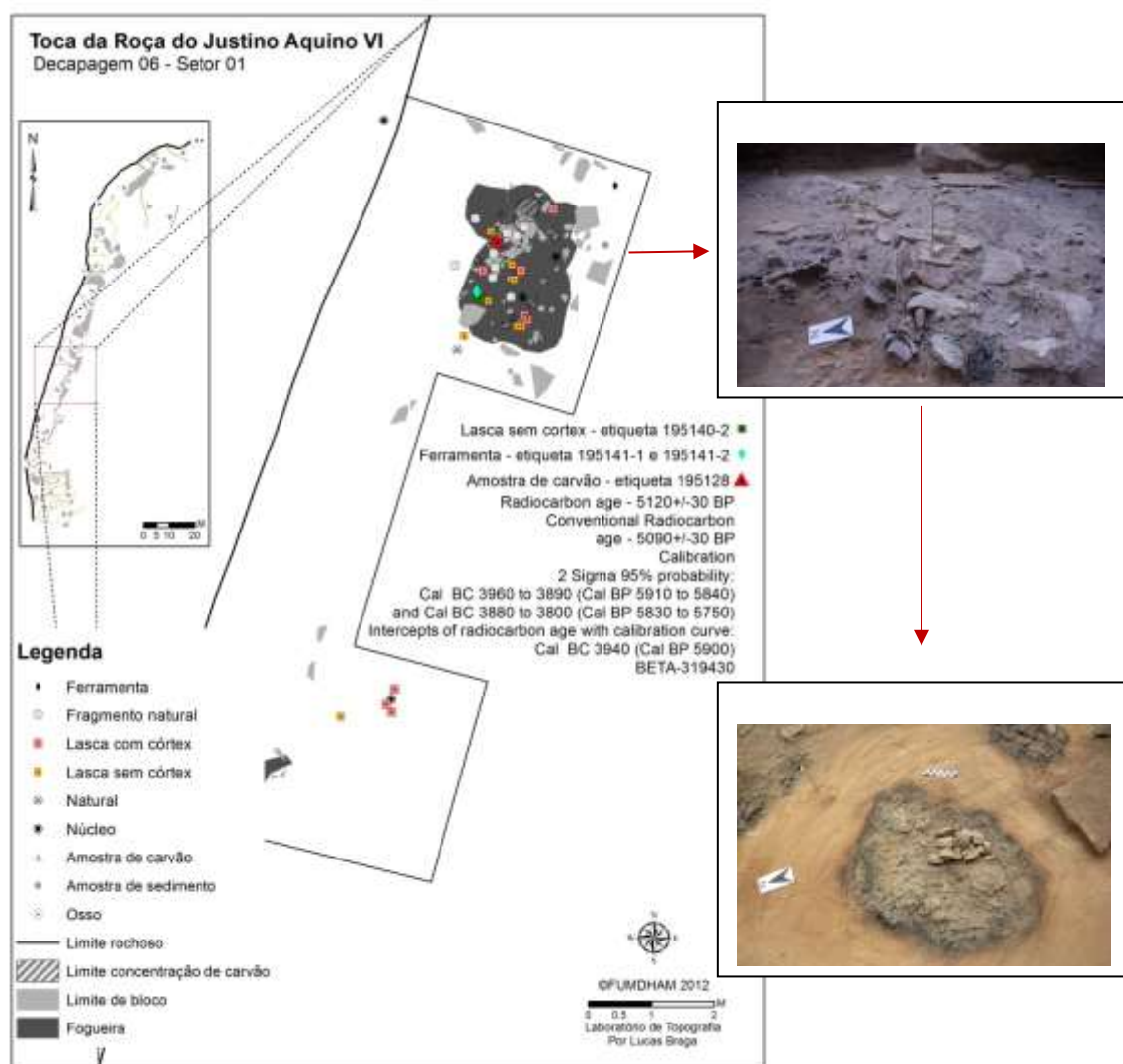


Figura 4: Mapa de localização do setor 1 com destaque para a estrutura de fogueira 1- datada em 5.123 anos BP.

Seguindo a linha de ampliação resolveu-se abrir mais duas quadrículas, 5B e 6B, preservando um pacote sedimentológico que corresponde às quadrículas 7B e 8B, a fim de observar de maneira pertinente às camadas estratigráficas de forma ininterrupta, a considerar a variedade de cores que compõem os perfis deste sítio, em que se alternam camadas ocupacionais com presença acentuada de restos de carvão e fuligem, e interfaces com sedimentação clara; e mesmo os aclives e declives presentes no terreno que ocasionam diferenças ao se trabalhar com níveis artificiais.

Foram realizadas 13 decapagens em toda a área escavada do setor 1, no entanto, em duas quadrículas se intensificaram os trabalhos para evidenciar a rocha base e assim entender o nível de sedimentação do sítio, a saber, as quadrículas 5A e a 10A. A primeira atingiu o nível de 2,26m e a segunda 4,38m, mas não se alcançou a base devido à presença de blocos grandes que impossibilitaram o prosseguimento das atividades.

Concomitantemente aos trabalhos no setor 1 resolveu-se abrir mais um setor na área do sítio, devido à concentração no paredão de pinturas rupestres afetadas pelo deslocamento, objetivando evidenciar em subsolo os fragmentos que pudessem recompor os painéis de forma a visualizar parte do repertório imagético; além de encontrar outros vestígios que corroborassem do entendimento da dinâmica ocupacional dos grupos que por ali deixaram suas marcas.

O setor 2 localizou-se a 20 m a nordeste do setor 1(Figura 5). Os trabalhos foram iniciados em quatro quadrículas 21A, 22A, 23A e 24A sendo obedecida a lógica da alternância entre as decapagens para não misturar a sedimentação das quadrículas nos níveis iniciais, devido à sedimentação areno-siltosa que dificulta o controle dos perfis e assim registrar de maneira prudente cada nível.

A escavação da quadrícula 24A a partir da 12ª decapagem recebeu uma barreira de contenção feita por sacos de areia a fim de evitar a perda total da escavação, porque os perfis nordeste e sudeste desmoronavam a cada decapagem comprometendo o entendimento dos níveis. E resolveu-se continuar as intervenções nas demais quadrículas, preservando um limite de 1 m na quadrícula no sentido nordeste da quadrícula 24A.



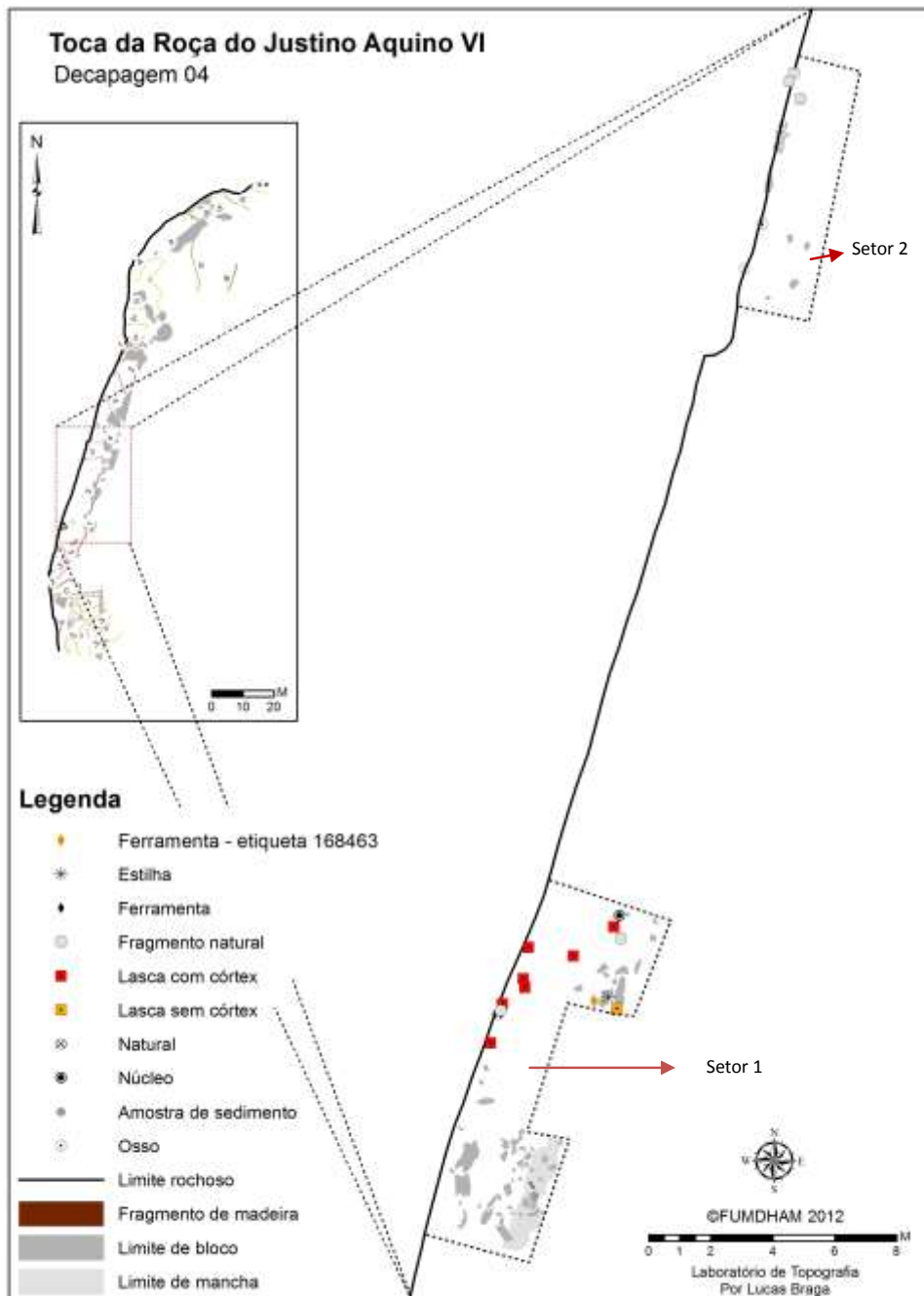


Figura 5: Representação topográfica dos setores 1 e 2-Lab. Geoprocessamento da FUMDHAM 2012.

Entre o material encontrado neste setor merece destaque, a presença de uma estrutura de fogueira, nomeada Fogueira 2 (Figuras 6 e 7) localizada na quadrícula 23A, na decapagem 16, o que justificou a continuidade dos trabalhos sistemáticos nas demais quadrículas, a fim de melhor contextualizá-la e, permitiu o evidenciamento de uma quantidade expressiva de

fragmentos de placas pintadas associadas à restos de carvão e material lítico, que caracterizam camadas ocupacionais.



Figuras 6 e 7: Representação da fogueira 2, quadrícula 23 A, decapagem 16, setor 2.

Ressalta-se a diversidade de cores presentes nos perfis estratigráficos compostos por camadas heterogêneas com alternância de camadas muito finas, principalmente no setor 1 nas quadrículas 5B e 6B (Figura 8).

Ao correlacionar os dados sobre o pacote sedimentológico associado aos vestígios arqueológicos dos dois setores, com o objetivo de traçar os níveis ocupacionais e as interfaces, pode-se propor algumas inferências, a saber: os dois setores estão localizados em planos altimétricos diferentes, o setor 1 numa área de declive e o 2 num leve auge, o que permite uma diferenciação acentuada nas cotas ao se trabalhar com níveis artificiais; assim os dados estão amarrados às semelhanças no processo de sedimentação e coloração das camadas que podem indicar contemporaneidade deposicional.

Para tanto se considerou para efeito de análise o perfil nordeste da quadrícula 10A como referencial, por apresentar camadas melhor caracterizadas compostas por linhas contínuas ao longo do perfil; e a maior profundidade dentro da área escavada (4,85 m) (Figura 9).

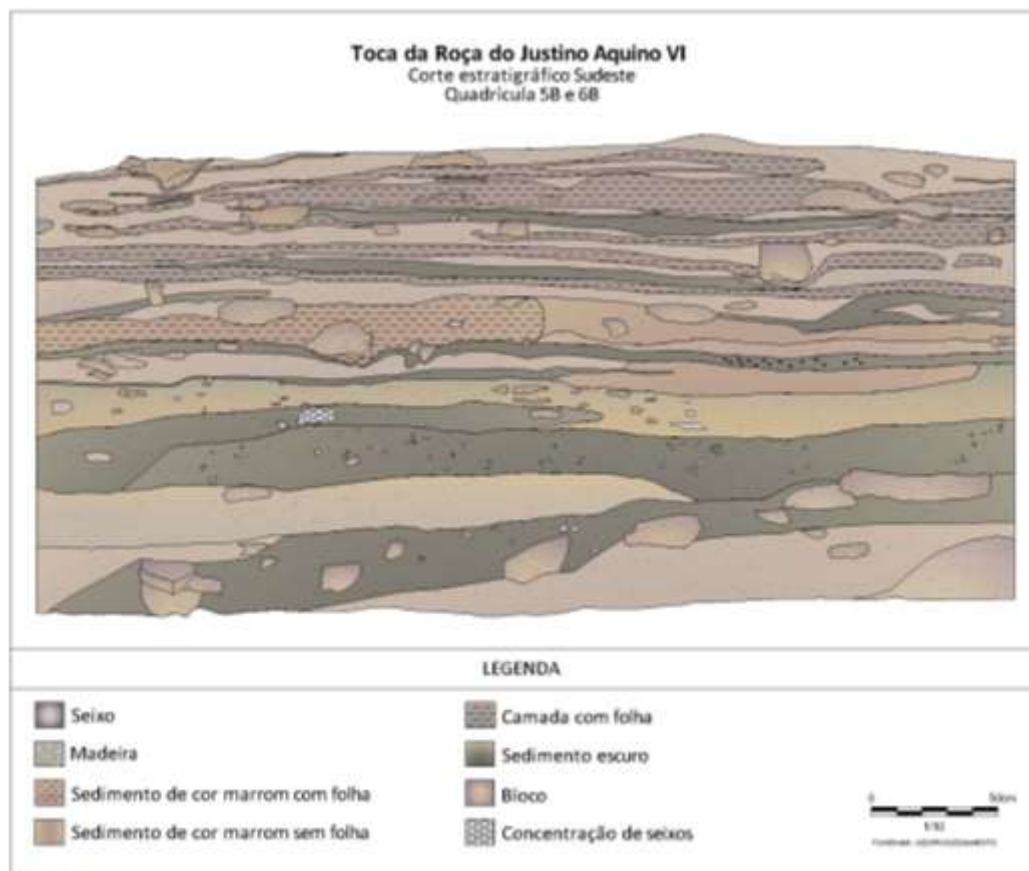


Figura 8: Representação do perfil sudeste das quadriculas 5B e 6B.

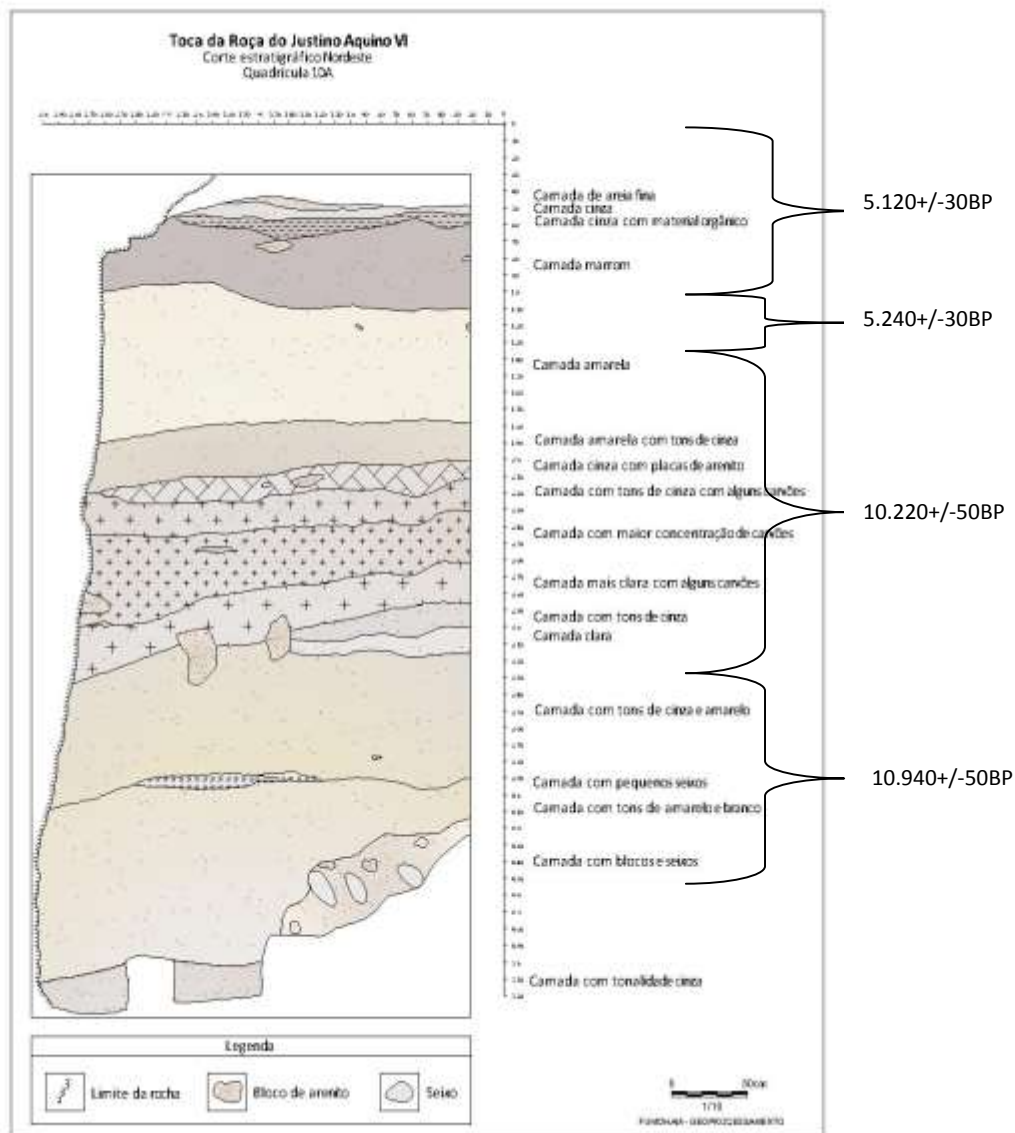


Figura 9: Representação do perfil da quadrícula 10A com a identificação cronológica.

Ao balizar os perfis das quadrículas 5B e 6B (Figura 9) com a sequência cronológica se observa que as camadas de espessuras menores que 10 cm, em média, alternadas por faixas de carvão, fuligem, folhas secas, fezes de animais e sedimentação mais clara compõem os primeiros 150 cm, aproximadamente, são resultantes de eventos com intervalos de tempo menores e, se concentram no lado do setor com cota altimétrica mais baixa. Esse pacote corresponde à datação de 5.240 anos BP, em média. No que respeita aos vestígios arqueológicos foram evidenciadas as seguintes peças líticas, 16 ferramentas, 46 lascas com córtex, 31 lascas sem córtex, 3 estilhas e 10 núcleos em 13 decapagens artificiais,

Em sequência se observa camadas com intervalos de tempo mais longos, compostas por uma sedimentação mais homogênea no que respeita a granulometria e coloração, com faixas de deposição maiores que 30 cm de espessura, em média. Esse pacote compreende 6 camadas naturais cuja faixa cronológica varia de 5240 anos BP a 10220 anos BP, em média. E se evidenciou duas ferramentas líticas e 7 lascas sem córtex.

Mesmo não atingindo a base rochosa os trabalhos foram interrompidos a 4,85 m em virtude da presença de blocos grandes, quando se observa camadas de sedimentação mais compactadas e seixos de tamanhos diversos, e alguns grãos de carvão esparsos que resultaram em datações de 10220 anos BP a 10940 anos BP.

Ao extrapolar as informações cronológicas para o setor 2 é preciso considerar as variações altimétricas, por se tratar de terreno com cotas mais altas 15-25 cm, em média; entretanto os estratos sedimentológicos apresentam similitudes no que se refere à granulometria. A correlação se faz pertinente ao considerar que amostras de carvão datadas entre 2,4 m – 2,8 m neste setor apresentaram datações de 9390 anos BP – 9610 anos BP, o que reafirma a variação provável para este nível no setor 1.

Quanto aos vestígios arqueológicos foram evidenciados no setor 2, 305 fragmentos de placas pintadas e material lítico entre 42 ferramentas, 256 lascas com córtex, 61 lascas sem córtex, 17 núcleos e 20 estilhas num total de 396 peças em 15 decapagens artificiais de 10 cm. Este material corresponde à faixa cronológica de 5240 anos BP a 9610 anos BP conforme datações de amostras de carvão.

No que concerne à análise do material lítico é necessário esclarecer que a quantidade de material encontrado não oferece uma margem considerável para traçar uma análise tecno-tipológica que permita propor a caracterização de uma indústria lítica ou fazer correlação com o material de outros sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, onde estes dados já foram traçados, como no sítio Boqueirão da Pedra Furada, por exemplo. Parenti (2001) estabeleceu tradições culturais líticas para a região, individualizadas em níveis crono-culturais que, por sua vez, estão inseridos dentro de fases crono-culturais.

Foram analisadas 609 peças no sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI. O material lítico está discriminado conforme o gráfico (Figura 10).

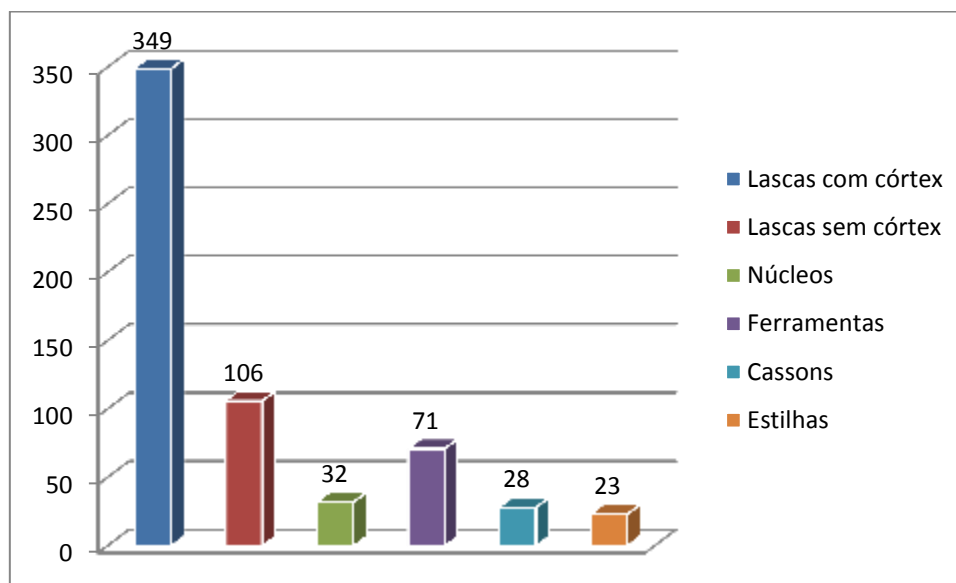


Figura 10: Gráfico demonstrativo da tipologia lítica do Sítio Toca da Roça do Justino Aquino VI.

Entre as peças líticas merecem destaque:

*Setor 1 (Figuras 11 a 16).*



Figura 11: **168463**: Raspador terminal em quartzito - quadrícula 9B, decapagem 4, setor 1. O suporte é uma lasca com a face exterior totalmente cortical, de talão liso. Os retoques são inversos na extremidade distal da peça. Características: comprimento 11,2cm; largura 10 cm; espessura 3,6cm.





Figura 12: 168395: Raspador denticulado em sílex quadrícula 10A, decapagem 5, setor 1. O suporte é uma lasca sem córtex; o talão e uma parte do bulbo foram modificados por uma série de retiradas. Há retoques direto e denticulados na extremidade distal da peça e uma reentrância na borda direita da ferramenta. Comprimento 10,2 cm; largura 7 cm; espessura 4 cm.



Figura 13: 195141-1: Raspador denticulado em arenito silicificado - quadrícula 9B, 6ª decapagem do setor 1, próximo a estrutura da fogueira 1. O suporte é uma lasca não cortical. Existem retoques diretos e denticulados na borda esquerda da peça. Comprimento: 5,5 cm; largura: 4,9cm; espessura: 1,8 cm.





Figura 14: **195141-2**: Lasca retocada em arenito silicificado - quadrícula 9B, decapagem 6, setor 1 próximo a estrutura da fogueira 1. Comprimento: 7 cm; largura: 4,5 cm; espessura: 2,2 cm.



Figura 15: **179008**: Raspador em quartzo - quadrícula 9B, decapagem 10, setor 1. O suporte é um bloco angular, com retoque unifacial formando um gume de delimitação retilínea. Comprimento: 12,5 cm; largura: 8,5 cm; espessura: 6,7 cm.



Figura 16: 168446: Raspador lateral em arenito silicificado - quadrícula 6ª, decapagem 8, setor 1. O suporte é uma lasca sem córtex com retiradas unidirecionais, e são visíveis duas retiradas com o provável intuito de diminuição enquanto a espessura da peça e o talão é liso. Os retoques são diretos e curtos em uma extremidade e na outra uma reentrância, com fratura na extremidade distal da ferramenta. Comprimento: 10,7 cm; largura: 7 cm; espessura: 3 cm.

*Setor 2 (Figuras 17 a 20).*



Figura 17: 197772: Reentrância3, ferramenta em calcedônia, quadrícula 21A, 20ª decapagem do setor 2. O suporte é em lasca com córtex, sendo o talão cortical. Retoques inversos na extremidade distal da peça formam um gume de delineação côncava. Comprimento: 4 cm; largura: 3 cm; espessura: 1 cm.

---

3 Reentrância côncava de um bordo obtida por retoques. Se a concavidade ocupa todo o bordo retocado, não se trata mais de um entalhe, mas sim de um bordo côncavo. (Laming-Empeaire, 1967)



Figura 18: 180300-2: Raspador denticulado, quadrícula 22A, 17ª decapagem do setor 2. O suporte é um bloco com vários retoques unificiais formando um gume de delineação denticulada. Presença de uma concavidade natural com macha de pigmento ao redor da mesma. Comprimento: 10,3 cm; largura: 8,5 cm; espessura: 5,5 cm.



Figura 19: 197875: Raspador lateral em quartzito quadrícula 23ª, 22ª decapagem do setor 02. Suporte em lasca com a face exterior totalmente cortical, não a presença do talão que foi retirado por retoques inversos. Observa-se vários retoques inversos sobre a borda direita da peça, formando um gume de delineação convexa. Comprimento: 9 cm; largura: 7 cm; espessura: 2,5 cm.



Figura 20: **197963**: Raspador convexo em quartzo, quadrícula 21 A, 24ª decapagem, setor 02. Suporte em seixo com retoque unifacial que forma um gume de delineação convexa. Comprimento: 5,5 cm; largura: 5,4 cm; espessura: 2,6 cm.

Em observância as características intrínsecas sobre a intenção e a técnica que conferem às peças líticas a classificação como ferramentas foi constatado que do conjunto de 71 peças, predominam as matérias-primas quartzo (24), quartzito (28) seguidas por arenito silificado (10), arenito (5) e o sílex, calcedônia e canga com apenas um exemplar; e que a maior parte delas tem como base fragmentos naturais de diferentes morfologias mais com modificações diversas que garantem ao material o valor inegavelmente antrópico.

As placas pintadas também conferem um valor arqueológico significativo ao sítio uma vez que foram evidenciadas em níveis com datação entre a faixa cronológica de 5240 anos BP até 9390 anos BP; e o universo pictórico apresentado nas representações gráficas caracteriza-se como sendo da tradição nordeste, pintadas na cor vermelho, representam antropomorfos e zoomorfos.

Os antropomorfos foram identificados somente nas placas encontradas na escavação, são de tamanho pequeno e em movimento. As representações zoomorfas são vistas tanto no paredão

rochoso do abrigo quanto nas placas encontradas durante a escavação, dentre essas se identifica emas e cervídeos.

De acordo com novas proposições sobre o estudo de pinturas rupestres, Guidon e Martin, 2010, inferem:

As pinturas da tradição nordeste são figurativas e cheias de encenação e dinamismo, embora não sejam naturalistas. Queremos dizer que mesmo representando cenas da vida cotidiana e cerimonial facilmente apreensível, não são, porém uma representação naturalista destas atividades. Atendem a códigos de representação que obedecem a padrões pré-estabelecidos para representar, por exemplo, hierarquias ou atividades destacadas. (GUIDON e MARTIN, 2010:22).

As representações imagéticas presente no sítio revelam os elementos do dinamismo nas cenas cotidianas. (Figuras 21).



Figura 21: Placas com pinturas rupestres desprendidas do abrigo.

Entre o material arqueológico foram evidenciados, ainda, dois fragmentos cerâmicos em uma sondagem geológica, em associação com um nível sedimentológico datado por AMS em 8280 anos +/- 40 BP, cuja análise encontra-se em andamento.

### **Considerações Finais.**

Considerando o trabalho realizado temos uma amostra significativa do potencial arqueológico do sítio, inserido em um complexo de 30 sítios cujos dados poderão ser correlacionados na formulação de hipóteses. Com a continuação do trabalho se poderá estabelecer uma cronoestratigrafia significativa das ocupações do sítio tendo em vista a datação de 10940 anos BP a 4,85 m de profundidade, quando ainda não se evidenciou a rocha base.

Outro fator importante é a grande extensão do abrigo, o que permite novas intervenções arqueológicas que poderão fornecer maiores dados sobre o material lítico e ou cerâmico, e traçar inferências sobre a funcionalidade do sítio.

### **Referências**

EMPERAIRE, A L. Vegetação e Flora. FUMDHAM-IBAMA, Plano de Manejo-PARNA Serra da Capivara. Brasília, 1994.

GUIDON, N e MARTIN, G. A onça e as orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil. CLIO Arqueológica, v.25, n.1. Recife, UFPE, 2010, p.11-29.

MARTIN, G. Pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária-UFPE, 2008(5ª Ed.). Recife.

PARENTI, Fabio. Le Gisement Quaternaire de Pedra Furada (Piauí, Brésil): stratigraphie, chronologie, évolution culturel. Edition Recherche sur les Civilisations, Paris, 2001.

PESSIS, A.M. Imagens da pré-história. Parque Nacional Serra da Capivara. FUMDHAM/PETROBRAS, 2003.

RENFREW, C e BAHN, P. Arqueología. Teorias. Métodos y Práctica. Ediciones Akal, S.A; 1993. Madrid. Impresso em Espanha.

SANTOS, J. Reconstrução paleoambiental dos depósitos sedimentares neogênicos do Parque Nacional serra da Capivara e circunvizinhanças, Piauí. Tese de Doutorado, Recife, 2006.